



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0297/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 31/10/2025

Relações China-Reino da Arábia Saudita entram em nova fase impulsionadas por tecnologia e inovação



O vice-editor-chefe do Arab News, Noor Nugali, o CEO da Aces, Akram Aburas, o sócio-gerente da ewpartners, Cliff Chau, e o CEO da Leshines, Hawk Xu, falam durante um painel na China Night da ewpartners em Riade.

Líderes empresariais da China e do Reino da Arábia Saudita dizem que a cooperação entre os dois países está entrando em uma nova fase, impulsionada pela transferência de tecnologia, inovação conjunta e projectos de infraestrutura de grande escala. Eles estavam falando durante um painel de discussão no "China Night" da ewpartners em Riade na noite da passada quarta-feira, com o Arab News, um parceiro de imprensa.

Noor Nugali, editor-chefe adjunto do Arab News, moderou a discussão.

O CEO da Aces, Akram Aburas, disse que a China se tornou um importante ponto de referência para o Reino, pois realiza grandes projectos de desenvolvimento. "No Reino da Arábia Saudita agora, obviamente todo mundo sabe que vamos fazer projectos de maior escala em construção, instalações aeroportuárias e instalações de saúde", disse

ele. "A China é um modelo muito bom para nós, porque quando se trata da China, qualquer projecto implementado lá geralmente é implementado em grande escala e escala de alta tecnologia. Isso significa que você tem uma base de instalação de sistema robusta e muito forte. "É muito bom obter algumas dessas tecnologias e implementá-las no Reino da Arábia Saudita ... o sucesso potencial é extremamente alto quando o usamos no Reino da Arábia Saudita."

Aburas disse que a percepção da tecnologia chinesa mudou drasticamente na última década, com a China agora reconhecida por sua implantação em larga escala e maturidade tecnológica. "Temos que admitir, e temos que perceber que a tecnologia chinesa é uma era de tecnologia. A percepção de 10 anos atrás não existe", disse ele.

"A China tem instalações massivas, implantação massiva e investimento maciço em termos de tecnologia." Ele observou que, como operador do Reino da Arábia Saudita responsável pelo gerenciamento de grandes projectos de infraestrutura, esse trabalho exige ampla integração tecnológica e implantação de sistemas em larga escala.

Aburas também discutiu como as empresas do Reino da Arábia Saudita estão começando a co-desenvolver propriedade intelectual com parceiros chineses sob iniciativas apoiadas pelo governo. "Estamos capitalizando nossa instalação, mas também nosso conhecimento técnico, com o apoio do governo para criar um IP. E então abordamos vários parceiros de tecnologia, fizemos parceria com a China, e agora começamos a usar para o nosso próprio, mas também para o mercado internacional."

Hawk Xu, CEO da Leshine e CTO da Lenovo Supply Chain, disse que a posição geográfica do Reino da Arábia Saudita a torna uma das portas de entrada mais estratégicas do mundo para o comércio e a logística globais. "Se você olhar para os locais físicos, definitivamente, está quase no centro da Ásia-Pacífico, GCC e até mesmo para a Europa."

"Portanto, acreditamos que o comércio global está oferecendo, eu acho, mais oportunidades para cadeias de suprimentos globais e também, definitivamente, como logística para pedidos cruzados ... Portanto, este é definitivamente um dos nossos países estratégicos mais importantes, um mercado no qual nos concentraremos e nos comprometemos a continuar o melhor."

Xu observou que as empresas de todo o Leste Asiático estão cada vez mais atraídas pelas ambições industriais e de tecnologia verde do Reino. "Esperamos trazer nossas capacidades para cá e capacitar mais empresas a enraizar aqui, crescer aqui e também, realmente, eu acho, conseguir mais negócios aqui", disse ele. "A energia verde e também a economia de reciclagem também são focos importantes para nós."

Cliff Chau, sócio-gerente da ewpartners, enfatizou o ritmo do progresso da China no desenvolvimento de saúde e farmacêutico, descrevendo como a rápida inovação reformulou o sector na última década. "Eu diria que nos últimos 10 anos, reduzimos a lacuna entre a China e os EUA muito rapidamente. Hoje, em algumas áreas, estamos à frente dos EUA."

"Então, eu entendo que o sector de saúde é uma grande coisa aqui também, para prolongar a longevidade das pessoas, para prevenir doenças. E acho que a saúde também

terá uma grande oportunidade neste país." Ele disse que o progresso da China foi impulsionado pelo apoio político e pelo retorno de especialistas treinados internacionalmente. "Esse é um grande factor importante, é a infusão de talentos e a política. E acho que os dois, segundo factor, são o tipo de velocidade da China. **Fonte-Arab News.**

Ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita recebe homólogo uruguaio



O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, recebeu ontem em Riade o seu homólogo uruguaio, Mario Lubetkin.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, recebeu ontem em Riade o seu homólogo uruguaio, Mario Lubetkin. Durante a reunião, foram revisadas as relações entre os dois países e as formas de desenvolvê-las em vários campos. Os desenvolvimentos regionais e internacionais, questões de interesse comum e esforços que estão sendo feitos para enfrentá-los também foram discutidos pelos ministros. **Fonte-Arab News.**

Ministros da Cultura saudita e colombiana assinam acordo para impulsionar cooperação



O Príncipe Badr bin Abdullah bin Farhan (à esquerda), ministro saudita da Cultura, e sua homóloga colombiana, Yannai Kadamani.

O ministro da Cultura saudita, Príncipe Badr bin Abdullah bin Farhan, e sua homóloga colombiana, Yannai Kadamani, assinaram um acordo para promover a cooperação entre os dois países à margem de uma visita ao Reino do Presidente colombiano, Gustavo Petro, para a Iniciativa de Investimento Futuro em Riade e delineou várias áreas de

cooperação, particularmente no campo cultural. Isso inclui a troca de conhecimentos relacionados a sistemas, regulamentos e políticas culturais, trabalhando juntos em programas de residência cultural envolvendo instituições governamentais, civis e sem fins lucrativos, participação mútua em festivais e eventos culturais e facilitando a comunicação entre organizações culturais.

As partes também concordaram em receber visitas de delegações do sector cultural, organizar programas de treinamento, workshops e iniciativas de capacitação e seminários. **Fonte-Arab News.**

Autoridade saudita lança modelo de IA para prever escassez de medicamentos



Este modelo de IA é uma das primeiras soluções inteligentes inovadoras globalmente projectadas para prever a escassez de medicamentos.

A Autoridade Saudita de Alimentos e Medicamentos revelou um modelo baseado em inteligência artificial para prever a escassez de medicamentos no Reino. O CEO da SFDA, Hisham S. Aljadhey, lançou o modelo durante a Exposição Global de Saúde, que foi realizada até ontem 30 de outubro em Riade.

"Este modelo de IA é uma das primeiras soluções inteligentes inovadoras globalmente projectadas para prever a escassez de medicamentos", afirmou a organização em um comunicado na passada quarta-feira. "Ele se baseia em algoritmos avançados para analisar continuamente os dados históricos de cada medicamento, gerando previsões precisas que facilitam a tomada de decisão imediata para evitar qualquer possível escassez", afirmou a organização.

A SFDA acrescentou que a iniciativa "representa um salto transformador no sistema nacional de segurança de drogas. Contribui para o aumento da eficiência no gerenciamento da cadeia de suprimentos e garante que os medicamentos cheguem aos pacientes em tempo hábil. "O modelo de IA também reflecte o compromisso da SFDA em utilizar tecnologias modernas para servir à saúde pública e aumentar a competitividade global do Reino da Arábia Saudita no sector farmacêutico, alinhando-se com os objectivos de transformação digital da Visão Saudita 2030." **Fonte-Arab News.**

Governadores de Tóquio e Jeddah se reúnem para discutir laços



Durante as conversas, ambos os lados trocaram conversas cordiais e discutiram tópicos de interesse mútuo.

A Governadora de Tóquio, Yuriko Koike, reuniu-se na passada quarta-feira, com o seu homólogo de Jeddah, o Príncipe Saud bin Abdullah bin Jalawi, durante a sua turnê regional destinada a fortalecer a cooperação entre o Japão e a Região árabe. A reunião na sede da província de Jeddah contou com a presença do Cônsul geral japonês em Jeddah, Daisuke Yamamoto, e membros da sua delegação.

Koike visitou Riade esta semana para a Future Investment Initiative 2025, onde delineou as ambições de Tóquio de se tornar um centro financeiro e criativo global. Na conferência, ela participou de um painel ao lado do criador de "Captain Tsubasa", Yoichi Takahashi, e destacou como as indústrias de mangá e anime do Japão podem alimentar o investimento criativo e o turismo. Começou sua turnê pelo Golfo nos Emirados Árabes Unidos, onde participou do evento "Descubra a Cultura de Tóquio" em Abu Dhabi e visitará o Kuwait e o Egito antes de voltar para o Japão. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita intensifica luta contra o tráfico de artefatos históricos

O Reino da Arábia Saudita está endurecendo as leis, aplicando penalidades e unindo agências para combater o comércio ilícito de artefatos históricos. Mohammed Mahnashi, director da equipe jurídica da Comissão de Patrimônio do Ministério da Cultura, falou ontem ao Arab News na Conferência Internacional sobre o Combate ao Tráfico de Bens Culturais em Riade sobre as novas medidas, acrescentando, que o Reino mantinha um registro nacional de antiguidades móveis, com critérios explícitos para listar artefatos e regras para licenciamento de leilões. "As penalidades têm dentes reais", disse ele. Mahnashi explicou que os infractores podem enfrentar até sete anos de prisão ou multa de até SR500.000 (US \$ 133.300) - pela apreensão ilegal de antiguidades estatais, juntamente com sanções por falsificação e produção de réplicas, tudo codificado em um capítulo dedicado a violações.

"Os regulamentos executivos traduzem a lei em prática diária", disse ele. As regras regem o que pode ser comercializado e onde, restringem o comércio dentro do Reino e concedem à Comissão do Patrimônio o direito de preferência quando ocorrem vendas licenciadas. "O registro não é um passe livre para vender", disse Mahnashi. Somente

itens elegíveis com documentos de propriedade verificados podem ser inseridos no Registro de Antiguidades; A documentação que comprova a legitimidade é obrigatória antes que qualquer transação seja contemplada. "Construímos a primeira linha de defesa nas fronteiras", disse ele, descrevendo o treinamento conjunto com a Autoridade Tributária e Aduaneira, permitindo que os oficiais reconheçam propriedades culturais, identifiquem artefatos correctamente e apliquem as regras para evitar o contrabando. "Nosso pipeline legal é coordenado de ponta a ponta", disse ele. Um memorando de entendimento com o Ministério Público esclarece os encaminhamentos, os arquivos iniciais de investigação e a representação no tribunal para garantir um processo consistente e eficaz sob o sistema de Antiguidades, Museus e Patrimônio Urbano.

Mahnashi acrescentou que a Direcção Geral de Segurança Pública era um multiplicador de força essencial. Seu papel nas inspecções de campo, convocando infratores e concluindo as investigações iniciais - especialmente quando os infratores eram difíceis de localizar - ajudou a manter a dissuasão confiável e a supervisão abrangente.

Mahnashi acrescentou: "Nossa abordagem é directa - leis aplicáveis, clareza operacional e coordenação institucional". Ele acrescentou que, ao combinar estatutos claros e regulamentos executivos com treinamento direccionado e memorandos de entendimento interagências, o Reino da Arábia Saudita estava fechando brechas que os traficantes exploram. "O tráfico evolui, assim como nossas ferramentas", disse ele. De registros e protocolos de licenciamento a perfis de risco baseados em dados nas fronteiras, Mahnashi ressaltou que a prevenção, detecção e acusação estavam sendo atualizadas em conjunto.

Mahnashi disse que preservar a memória cultural era, em última análise, uma responsabilidade compartilhada. Cidadãos, participantes do mercado e parceiros internacionais devem documentar a proveniência, relatar actividades suspeitas e seguir processos legais - etapas que, segundo ele, são essenciais para manter o patrimônio protegido para as gerações futuras. **Fonte-Arab News.**

500 líderes académicos discutem o futuro da educação universitária



O Conselho de Assuntos Universitários realizou uma reunião em Jeddah com chefes de universidades públicas e privadas.

O Conselho de Assuntos Universitários realizou ontem quinta-feira em Jeddah uma reunião com chefes de universidades públicas e privadas para discutirem os desafios do processo educacional e as soluções propostas. Presidida pelo ministro da Educação do Reino da Arábia Saudita, Yousef Al-Benyan, a reunião consultiva foi realizada na

Universidade de Negócios e Tecnologia e abordou questões-chave, incluindo os desafios enfrentados pelas universidades públicas e privadas, para desenvolver as melhores práticas que alcancem resultados de qualidade e atendam às necessidades do mercado de trabalho.

Al-Benyan enfatizou a importância desta reunião para abordar questões urgentes de ensino superior e ouvir os desafios institucionais para alcançar soluções satisfatórias para todos. Ele também enfatizou a importância das reuniões de coordenação para melhorar a parceria e a integração entre universidades públicas e privadas, e seu papel na consecução das metas da Visão 2030 do Reino para o sector de ensino superior.

"Nossa reunião de hoje ocorre no âmbito do interesse do Ministério da Educação e do Conselho de Assuntos Universitários de melhorar a integração entre as instituições de ensino superior, o que contribui para o desenvolvimento do sistema educacional universitário e aumentar sua eficiência para acompanhar as aspirações da liderança sábia e a Visão 2030 do Reino", disse ele. **Fonte-Arab News.**

Erdogan da Turquia para Merz: a Alemanha não vê o "genocídio" israelense em Gaza?



O Presidente turco, Tayyip Erdogan, e o Chanceler alemão, Friedrich Merz, participam de uma colectiva de imprensa no Palácio Presidencial em Ancara, em 30 de outubro de 2025

O Presidente turco, Tayyip Erdogan, criticou ontem quinta-feira a Alemanha pelo que disse ser sua ignorância sobre o "genocídio" de Israel e os ataques em Gaza, em uma colectiva de imprensa conjunta com o Chanceler alemão, Friedrich Merz. O atrito público aberto entre os aliados da Otan surgiu na primeira visita de Merz à Turquia desde que assumiu o cargo.

Merz disse que seu governo apoiou Israel desde o ataque de 7 de outubro de 2023 pelo Hamas e que acredita que Israel estava exercendo seu direito à autodefesa. "Teria sido necessária apenas uma decisão para evitar inúmeras baixas desnecessárias. O Hamas deveria ter libertado os reféns mais cedo e deposto as armas", disse ele, acrescentando que esperava que a guerra estivesse chegando ao fim com o acordo de cessar-fogo mediado pelos EUA e apoiado pela Turquia.

ERDOGAN DIZ QUE ISRAEL BUSCOU REPRESSÃO POR MEIO DO GENOCÍDIO

Erdogan, um dos críticos mais vocais do ataque de Israel a Gaza e um jogador-chave nas negociações de cessar-fogo, disse que não podia concordar com Merz. "O Hamas não tem bombas (ou) armas nucleares, mas Israel tem tudo isso e usa essas armas para atingir Gaza, por exemplo, com essas bombas novamente na noite passada", disse Erdogan. "Você, como Alemanha, não vê isso? Você, como Alemanha, não segue isso? Além de atingir Gaza, (Israel) sempre procurou suprimi-la por meio da fome e do genocídio", disse ele. Um inquérito da ONU determinou que Israel cometeu genocídio em Gaza, argumentando que seus assassinatos, cerco e destruição foram realizados com a intenção de destruir a vida palestina no enclave. Vários grupos de direitos humanos israelenses e internacionais chegaram à mesma conclusão. Israel rejeita as alegações de genocídio como politicamente motivadas e diz que sua campanha militar tem como alvo o Hamas, não a população civil de Gaza. Ele diz que toma medidas para minimizar os danos aos civis.

Merz criticou as ações israelenses em Gaza e este ano a Alemanha suspendeu as exportações militares para lá, citando a deterioração da situação humanitária. Ele não chegou a apoiar as acusações de genocídio, no entanto, argumentando que as críticas a Israel não devem se tornar um pretexto para o antissemitismo.

Erdogan disse ainda acreditar que a Alemanha e a Turquia podem colaborar para acabar com a fome, garantindo a entrega de ajuda a Gaza. Ele também apontou para o potencial dos aliados da OTAN se concentrarem em projectos conjuntos na indústria de defesa e reiterou o desejo de Ancara de ingressar na União Europeia.

Merz disse que via a Turquia como um parceiro próximo da UE, que queria desenvolver relações econômicas bilaterais, inclusive no sector de transporte e migração. **Fonte-Reuters.**

Israel devolve restos mortais de mais 30 palestinos a Gaza



Acima, mulheres palestinas choram seus parentes mortos em um ataque do exército israelense em 29 de outubro de 2025.

Israel devolveu os corpos de mais 30 palestinos a Gaza como parte de um acordo de troca em andamento sob um plano de cessar-fogo mediado pelos Estados Unidos. O Complexo Médico Nasser em Khan Younis disse que "os corpos de 30 prisioneiros palestinos foram recebidos do lado israelense como parte do acordo de troca".

Sob a trégua, Israel deve devolver 15 restos mortais palestinos para cada refém israelense falecido devolvido pelo Hamas. A transferência desta sexta-feira eleva o número de retornados a Gaza para 225. **Fonte-Reuters.**

Adolescente morre durante protesto ultraortodoxo em Jerusalém



Judeus ultraortodoxos protestam contra planos de forçá-los a servir nas forças armadas israelenses, em Jerusalém, 30 de outubro de 2025.

Uma manifestação em massa de judeus ultraortodoxos contra o recrutamento militar se tornou mortal ontem quinta-feira em Jerusalém, quando um adolescente morreu durante a manifestação que fechou a entrada principal da cidade. Multidões lotadas, em sua maioria homens, obstruíram as estradas ao redor da rodovia Rota 1 que leva a Jerusalém. A imprensa israelense estimou que cerca de 200.000 pessoas compareceram. As fotos mostraram que alguns subiram em telhados de edifícios, um posto de gasolina e guindastes. O serviço de ambulância israelense disse que um jovem de 15 anos caiu para a morte e a polícia disse que abriu uma investigação sobre o incidente.

Isonções militares são uma questão polêmica em Israel

O debate sobre o serviço militar obrigatório, e aqueles que estão isentos dele, há muito causa tensões dentro da sociedade profundamente dividida de Israel e colocou o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu sob crescente pressão política no ano passado. Os seminaristas ultraortodoxos há muito estão isentos do serviço militar obrigatório. Muitos israelenses se irritam com o que veem como um fardo injusto carregado pela corrente dominante que serve.

Essa frustração só se intensificou durante as guerras dos últimos dois anos, que exigiram o maior número de mortos militares israelenses em décadas, à medida que os combates se estendiam da Faixa de Gaza ao Líbano, Síria, Iêmen e Irão. Isso adicionou combustível a um debate já explosivo sobre um novo projecto de lei de recrutamento que está no centro de uma crise que abala a coalizão de Netanyahu, que assumiu o poder no final de 2022 para um mandato de quatro anos. Líderes judeus ultraortodoxos dizem que a devoção em tempo integral ao estudo das escrituras sagradas é sacrossanta e temem que seus jovens se afastem da vida religiosa se forem convocados para o exército. Neste momento, as pessoas que se recusam a ir para o exército são levadas para a prisão militar", disse Shmuel Orbach, um manifestante, "Não é tão ruim. Mas

somos um país judeu. Você não pode lutar contra o judaísmo em um país judeu, isso não funciona."

Luta para aprovar novo projeto de lei de recrutamento

Mas no ano passado a Suprema Corte ordenou o fim da isenção. O Parlamento tem lutado para redigir um novo projecto de lei de recrutamento, que até agora não conseguiu atender às demandas ultraortodoxas e às de um exército sobrecarregado. Dois aliados políticos leais de longa data, os partidos judeus ultraortodoxos Shas e Judaísmo Unido da Torá (UTJ), deixaram o governo de coalizão de Netanyahu em julho em uma disputa sobre o novo projecto de lei militar. Sua saída deixou Netanyahu com uma coalizão cada vez mais fragmentada, cujos membros de extrema-direita estão descontentes com o acordo de cessar-fogo de Israel com o grupo militante palestino dominante em Gaza, o Hamas, mediado pelos Estados Unidos.

A porta foi deixada aberta para os partidos ultraortodoxos se juntarem à coalizão caso a disputa seja resolvida. Mas chegar a uma acomodação aceitável para os líderes políticos ultraortodoxos pode alienar muitos outros israelenses à medida que o país se aproxima de um ano eleitoral e corre o risco de ser derrubado pela Suprema Corte. Pesquisas nos últimos dois anos previram consistentemente que a coalizão de Netanyahu perderia a próxima votação. **Fonte-Reuters.**

Israel impôs código secreto à Amazon e Google para contornar obrigações legais



Investigação conjunta revela a existência de documentos que mostram que gigantes tecnológicas concordaram com termos extraordinários para garantir um contrato lucrativo com o governo israelense.

Em 2021, funcionários da Google e da Amazon protestaram contra o contrato milionário que as empresas tinham assinado com o governo israelense no valor de 1,2 mil milhões de dólares. Agora, são reveladas duas cláusulas desse acordo secreto que desrespeitam os próprios termos e contornam ordens judiciais. Conhecido como Projecto Nimbus, o contrato conjunto entre o Google e a Amazon, assinado em 2021, visava fornecer uma infraestrutura de armazenamento em nuvem, inteligência artificial (IA) e outros serviços ao governo israelense e as respectivas forças armadas. Através dele, o governo israelense conseguiu armazenar uma grande quantidade de dados e tem

recorrido a estes serviços durante o ataque à Faixa de Gaza. Uma investigação conjunta da +972 Magazine, Local Call e The Guardian revela agora que, para garantirem o lucrativo contrato, as tecnológicas aceitaram desrespeitar os próprios termos de serviço e contornar ordens judiciais. De acordo com a investigação, que se baseia em documentos do Ministério das Finanças de Israel obtidos pelo The Guardian e fontes familiarizadas com as negociações, há duas exigências impostas por Israel às tecnológicas que levantam algumas questões.

A **primeira** proíbe o Google e a Amazon de restringirem a forma como Israel usa os seus produtos, mesmo que essa utilização viole os seus termos (como violação de direitos humanos, por exemplo).

A **segunda** obriga as empresas a avisarem Israel - por meio de um código secreto conhecido como "mecanismo de piscadela", mas referido no contrato como "compensação especial" - caso um tribunal estrangeiro exija a entrega de dados do país armazenados nas suas plataformas de nuvem. Desta forma, conseguem contornar as suas obrigações legais.

De referir ainda que dois anos antes do massacre de 7 de outubro, as autoridades israelitas que desenharam o contrato já anteviam a possibilidade de processos judiciais contra o Google e a Amazon em relação ao uso da sua tecnologia nos territórios ocupados, tais como a Cisjordânia. Foi precisamente por esse motivo que exigiram a cláusula que obrigava as empresas a alertar Israel caso fossem forçadas a entregar dados. O jornal The Guardian explica que essa sinalização é feita pelas empresas através de um pagamento de quatro dígitos em shekels israelitas (NIS), correspondentes aos códigos telefónicos internacionais do país em questão, seguido de zeros, ao governo israelita. **Fonte-Sic Noticias**

EUA vão partilhar tecnologia para Coreia do Sul construir submarino



Os Estados Unidos vão partilhar tecnologia militar para permitir à Coreia do Sul construir um submarino de propulsão nuclear, revelou o Presidente Donald Trump, após reunir-se com o homólogo sul-coreano. O Presidente sul-coreano Lee Jae Myung enfatizou a Trump, durante o seu encontro, que o objectivo era modernizar a aliança com os EUA, mencionando planos para aumentar as despesas militares de forma a

reduzir o encargo financeiro para os Estados Unidos. O líder sul-coreano disse que pode ter havido um mal-entendido quando falaram pela última vez, em agosto, sobre submarinos de propulsão nuclear, afirmando que o seu Governo estava à procura de combustível nuclear, e não de armas.

Lee disse que, se a Coreia do Sul estivesse equipada com submarinos de propulsão nuclear, isso poderia auxiliar as actividades dos EUA na região.

Já Trump sublinhou na sua rede Truth Social que a aliança entre os dois países está "mais forte do que nunca" e que, por isso, autorizou a construção de um submarino de propulsão nuclear, em vez dos "submarinos a diesel antiquados e muito menos ágeis que possuem actualmente".

Trump afirmou, noutra publicação, que o país iria construir o seu submarino de propulsão nuclear no estaleiro de Filadélfia, adquirido no ano passado pelo grupo sul-coreano Hanwha. Não era claro qual seria a dimensão ou o custo do projecto do submarino, mas a Coreia do Sul tinha declarado, durante as negociações com Trump, que se comprometeu a investir 150 mil milhões de dólares na capacidade de construção naval dos Estados Unidos. A tecnologia de submarinos nucleares dos EUA é amplamente considerada uma das mais sensíveis e altamente protegidas que as forças armadas americanas possuem.

Os EUA têm sido extremamente protectores deste conhecimento, e mesmo um acordo recentemente anunciado com aliados próximos, o Reino Unido e a Austrália, para ajudar esta última a adquirir tecnologia de submarinos nucleares, não prevê a transferência directa desta tecnologia. A publicação de Trump nas redes sociais ocorreu antes do seu encontro com o Presidente chinês Xi Jinping, cujo país possui submarinos nucleares, e depois de a Coreia do Norte ter revelado, em março, pela primeira vez, a construção de um submarino de propulsão nuclear. Trata-se de um sistema de armas que pode representar uma grande ameaça à segurança da Coreia do Sul e dos EUA.

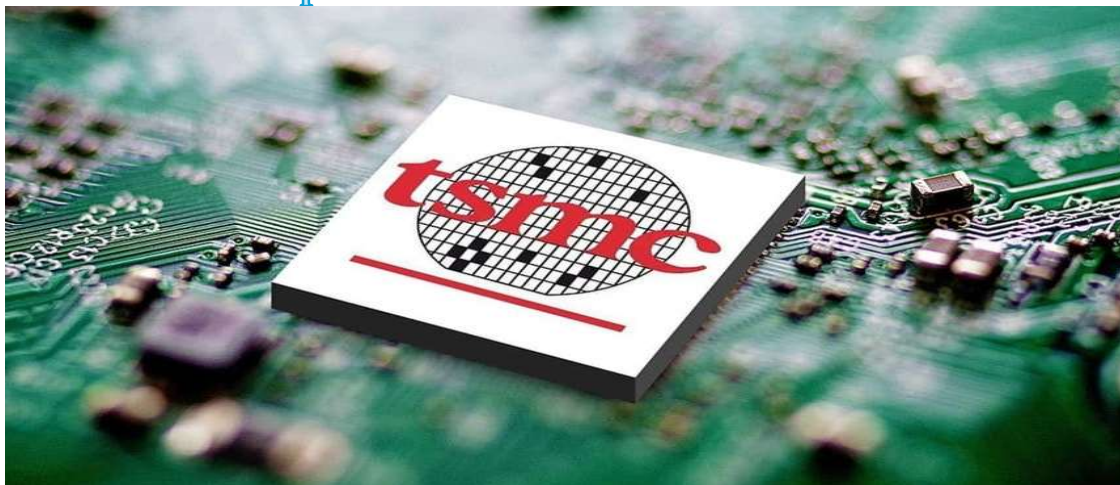
Enquanto Trump visitava a Coreia do Sul, a Coreia do Norte anunciou que realizou testes bem-sucedidos de mísseis de cruzeiro, a mais recente demonstração das suas crescentes capacidades militares.

O republicano divulgou também numa publicação que a Coreia do Sul aceitou pagar aos EUA 350 mil milhões de dólares (301 mil milhões de euros, à taxa de câmbio actual) para reduzir as tarifas alfandegárias impostas pelos Estados Unidos. "Além disso, concordaram em comprar o nosso petróleo e gás em grandes quantidades, e os investimentos no nosso país por parte de empresas e empresários sul-coreanos abastados ultrapassarão os 600 mil milhões de dólares (517 mil milhões de euros)".

O Conselheiro principal do Presidente sul-coreano tinha adiantado hoje que o acordo inclui as tarifas sobre automóveis e detalha os compromissos de investimento da Coreia do Sul. Segundo Kim Yong-beom, o acordo prevê uma redução para 15% das taxas alfandegárias nas tarifas recíprocas sobre os automóveis. Prevê também um plano de investimentos sul-coreanos nos Estados Unidos de 350 mil milhões de dólares (300,6 mil milhões de euros, ao câmbio actual), "dos quais 200 mil milhões em numerário".

Fonte-Agência Lusa.

Taiwan aprova nova unidade da maior fabricante mundial de semicondutores para IA



A maior fabricante mundial de semicondutores recebeu autorização para construir no centro de Taiwan uma unidade de `chips` avançados para inteligência artificial.

A fábrica irá produzir semicondutores de 1,4 nanómetros, que, de acordo com o portal da Taiwan Semiconductor Manufacturing Company (TSMC), são concebidos para impulsionar a transformação da IA, oferecendo "processamento mais rápido" e "maior eficiência energética". Esta tecnologia, que deverá entrar em produção em massa em 2028, será 15% mais rápida com o mesmo consumo de energia ou oferecerá o mesmo desempenho com menos 30% de energia do que os `chips` de 2 nanómetros que deverão começar a ser vendidos até ao final deste ano.

O vice-director-geral do Gabinete do Parque Científico Central de Taiwan, Wang Chun-chieh, disse à CNA que a TSMC recebeu três licenças de construção: uma para uma fábrica de `chips` avançados, outra para uma central de abastecimento de água e electricidade e uma terceira para três edifícios para escritórios. As instalações, que estarão localizadas na cidade de Taichung, deverão gerar um valor de produção de 485,7 mil milhões de dólares taiwaneses anuais e cerca de 4.500 empregos, de acordo com as estimativas do Governo.

Em 16 de outubro, a TSMC anunciou um aumento de quase 40% no lucro líquido do último trimestre, impulsionado pela crescente procura por aplicações de IA. A empresa registou um lucro líquido recorde de 452,3 mil milhões de dólares taiwaneses (cerca de 12,8 mil milhões de euros) entre julho e setembro, superando as previsões dos analistas. A empresa já tinha indicado que as receitas cresceram 30% em termos homólogos no mesmo período. Face às tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China, a TSMC tem investido na construção de fábricas nos EUA e no Japão, numa estratégia de diversificação de risco. A fabricante taiwanesa é fornecedora de referência para gigantes como a Apple e a Nvidia.

"A procura pelos produtos da TSMC mantém-se firme", escreveram analistas da Morningstar numa nota recente. "Dada a posição dominante da empresa, duvidamos que venha a ser prejudicada mesmo que enfrente tarifas sobre exportações para os EUA. Esperamos que a procura por soluções de inteligência artificial continue resiliente", apontaram.

O secretário norte-americano do Comércio, Howard Lutnick, propôs em setembro que a produção de `chips` fosse repartida em partes iguais entre Taiwan e os Estados Unidos -- sugestão rejeitada por Taipé, onde actualmente se concentra a maioria da produção mundial. A TSMC comprometeu-se já com investimentos de 100 mil milhões de dólares (85 mil milhões de euros) nos EUA, incluindo a construção de novas fábricas no estado do Arizona, além dos 65 mil milhões já anunciados anteriormente. **Fonte-RTP.**

Uma nova potência asiática no BRICS: um dos países que mais cresce no mundo



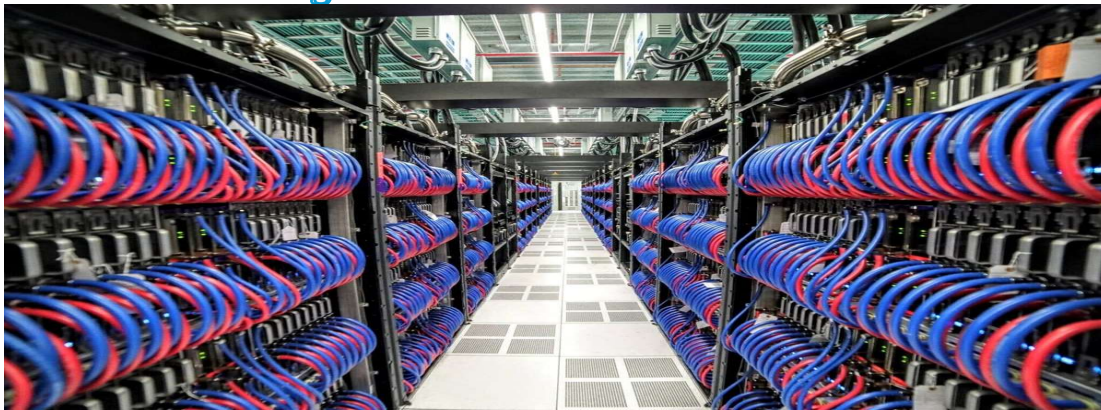
Cidade de Kuala Lumpur, centro econômico e político da Malásia

O Brasil se colocou na linha de frente do esforço para ampliar o BRICS e aproximar o bloco das economias mais dinâmicas da Ásia. Durante visita a Kuala Lumpur, o presidente Lula declarou apoio à possível entrada da Malásia como membro pleno do grupo. O primeiro-ministro malaio, Anwar Ibrahim, agradeceu publicamente o gesto e reafirmou que a integração ao BRICS faz parte das ambições estratégicas do país, que hoje já actua como parceiro do bloco.

A aproximação ocorre em um momento de forte expansão da economia da Malásia, que consolida sua posição entre as nações de maior crescimento da Ásia em 2025. Impulsionado por políticas de inovação, digitalização e integração regional, o país registra desempenho acima das expectativas em sectores estratégicos. No terceiro trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto acelerou para sólidos 5,2%, em contraste com a desaceleração observada no ano anterior. Para todo o ano, o Banco Central malaio projecta expansão entre 4% e 4,8%. O sector de serviços é hoje o maior motor do crescimento, representando cerca de 54% do PIB e ganhando força com o avanço de tecnologias digitais, o aumento do turismo e o desenvolvimento de hubs logísticos. A construção também vive momento de ascensão: cresce 11% em 2025, especialmente com a instalação de centros de dados e a ampliação de projectos habitacionais. Já a manufatura, que responde por 25% do PIB e mais de 60% das exportações do país, mantém desempenho firme, com destaque para semicondutores, electrónicos e automóveis. Exportações de máquinas e equipamentos tecnológicos representam quase metade das vendas externas, reforçando o peso da Malásia em cadeias globais de alto valor agregado. O governo busca ampliar ainda mais essa participação. O orçamento

federal de 2025 criou incentivos para multinacionais investirem em fornecedores locais e acelerou aprovações para novos negócios, fomentando parcerias público-privadas e estimulando a inovação. O país também se projecta como liderança regional. Ao se preparar para assumir a presidência da ASEAN, pretende reforçar a resiliência das cadeias de suprimentos no Sudeste Asiático e a integração comercial com outras economias do Sul Global. A cooperação com o BRICS mira novas frentes de comércio, especialmente em tecnologias verdes e infraestrutura. A visita de Lula consolidou sete acordos bilaterais nas áreas de semicondutores, transição energética, ciência, educação e segurança alimentar, além de retomar as exportações brasileiras de carne de frango. Segundo o presidente, a presença na Cúpula do Leste Asiático e na reunião da ASEAN simboliza um movimento maior: “O bloco é hoje o quinto maior parceiro comercial brasileiro”. Uma Malásia em ascensão enxerga no BRICS a porta de entrada para um novo protagonismo global. **Fonte-Revista Forum.**

China apresenta supercomputador de inteligência artificial do tamanho de um mini frigorífico que reduz em 90% o consumo de energia



Uma revolução na computação inteligente e sustentável: é isso que representa o BIE-1, o novo sistema apresentado pelo Instituto de Ciência e Tecnologia da Inteligência de Guangdong (GDIIST) no sul da China. Este dispositivo, do tamanho de um pequeno frigorífico, **atinge níveis de processamento comparáveis aos de um supercomputador tradicional**, mas com apenas um décimo do consumo eléctrico. **A chave está no seu design inspirado no cérebro humano:** uma rede neural intuitiva que permite processar dados de forma eficiente, flexível e adaptativa, sem necessidade de infraestruturas massivas ou sistemas complexos de refrigeração. O BIE-1 funciona com uma simples tomada doméstica e não ultrapassa os **70 °C, mesmo em tarefas altamente exigentes**, o que elimina o gasto energético que normalmente requer a refrigeração activa em centros de dados.

O que torna o BIE-1 especial?

O dispositivo combina **1.152 núcleos de CPU, 4,8 terabytes de memória DDR5 e 204 terabytes de armazenamento**. Tudo isso em um gabinete compacto e silencioso. Sua capacidade de processamento simultâneo de texto, imagem e voz o torna uma ferramenta extremamente versátil. Em testes internos, ele atingiu **velocidades de treinamento de até 100.000 tokens por segundo e 500.000 em tarefas de inferência**, números que o colocam no nível de clusters com várias GPUs de última geração. Não é

apenas uma questão de potência. O seu baixo consumo (até **90% menor do que os sistemas convencionais**) representa um avanço crucial em termos de sustentabilidade. Enquanto os grandes centros de dados exigem cada vez mais energia — com uma pegada de carbono crescente —, dispositivos como o BIE-1 permitem **descentralizar a inteligência artificial sem multiplicar o impacto ambiental**.

Aplicações reais, não promessas distantes

O BIE-1 não foi concebido apenas para laboratórios ou centros de investigação. As suas características tornam-no adequado para **usos quotidianos e ambientes não especializados**. Desde escritórios que requerem assistentes inteligentes até residências que integram IA para educação personalizada ou monitorização da saúde em tempo real, o dispositivo amplia o acesso a capacidades avançadas sem depender da nuvem ou de ligações externas permanentes. Esta abordagem descentralizada também melhora a **privacidade e a segurança dos dados**. Ao permitir que o processamento ocorra localmente, reduz-se a exposição a vulnerabilidades associadas ao armazenamento em servidores remotos. Em sectores como a medicina personalizada ou a educação infantil, isto não é um detalhe menor: é uma condição indispensável. Empresas como a **Zhuhai Hengqin Neogenint Technology** e a **Suiren (Zhuhai) Medical Technology**, incubadas pelo GDIIST, já exploram aplicações específicas nesses campos. E embora ainda não tenha sido anunciada uma data de comercialização global, a sua apresentação marca um antes e um depois na corrida por uma IA mais eficiente, mais acessível e menos poluente.

O que isso implica para o modelo energético actual?

A computação inteligente tradicional depende de **infraestruturas enormes**, muitas vezes alimentadas por energias fósseis. Grandes centros de dados — como os das gigantes tecnológicas na América do Norte e na Europa — podem consumir **tanta electricidade quanto uma cidade de médio porte**. O surgimento de dispositivos como o BIE-1 **questiona essa dependência** e propõe um modelo alternativo: **computação local, distribuída e energeticamente contida**. Isto está em linha com as estratégias de descarbonização que já estão a ser adoptadas por alguns países, incluindo a **União Europeia**, que em 2025 começará a exigir critérios de eficiência energética mais rigorosos nas instalações digitais. A possibilidade de implementar IA sem a necessidade de centros de dados massivos abre um caminho realista para cumprir estes objectivos sem travar a inovação.

Potencial

O BIE-1 não é apenas uma conquista tecnológica: é uma pista clara de para onde o futuro pode ir se forem tomadas decisões corajosas. Aqui estão algumas das suas **implicações práticas**:

- **Redução da procura global de energia:** se mais dispositivos locais substituírem o processamento centralizado, a pressão sobre as redes eléctricas diminui.

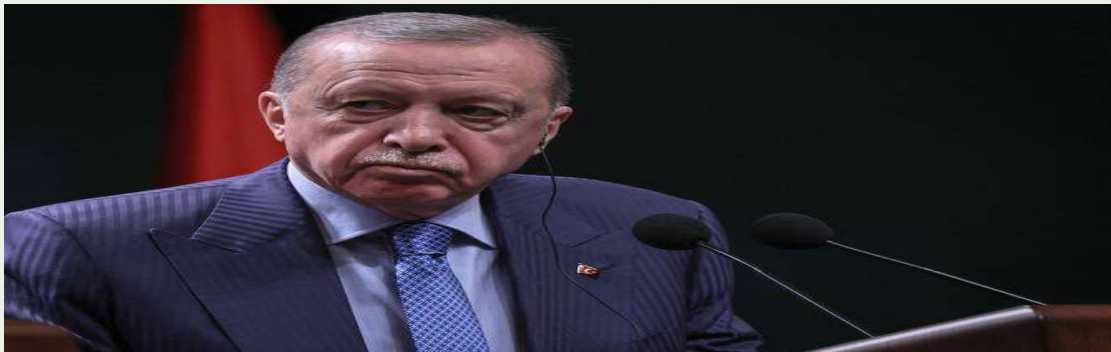
- **Acesso equitativo à tecnologia avançada:** com custos mais baixos e sem a necessidade de infraestruturas complexas, comunidades rurais ou escolas com poucos recursos poderiam integrar a IA no seu dia a dia.
- **Menor pegada de carbono digital:** menos refrigeração, menos transporte de dados, menos consumo contínuo. Tudo soma.
- **Maior resiliência digital:** ao descentralizar a inteligência computacional, reduz-se a vulnerabilidade a apagões, ciberataques ou falhas na nuvem.
- **Impulso a novas economias locais:** desde oficinas com IA integrada até clínicas rurais com diagnósticos assistidos em tempo real, as possibilidades práticas são enormes.

Não basta que a tecnologia seja inovadora. Ela precisa ser **útil, sustentável e acessível**. E o BIE-1, nesse sentido, **marca o caminho do que está por vir**. Uma inteligência artificial mais humana, mais eficiente e muito mais respeitosa com o planeta. **Fonte-Cfeelings/China.**

Por que a política de hard power está impulsionando as relações exteriores da Turquia



DR. SINEM CENGIZ
31 de outubro de 2025



O Presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan.

Na última década, a Turquia integrou cada vez mais elementos militares e de defesa em sua política externa por meio de mandatos expandidos, venda de produtos da indústria de defesa e assinatura de acordos militares e de defesa. A política de hard power tornou-se uma base mais estável para suas relações com outras nações, tornando a defesa um componente central de sua política externa.

A necessidade de Ancara de uma abordagem mais assertiva militarmente se estendeu além de suas fronteiras, impulsionada por percepções de ameaças imediatas à sua segurança nacional e pela crescente instabilidade em sua vizinhança. Um dos elementos-chave dessa estratégia de hard power inclui o envio de tropas externamente,

além do papel convencional das Forças Armadas turcas nas missões da ONU e da OTAN.

Esta semana, o Parlamento turco aprovou extensões para operações militares em países vizinhos para manter tropas no Iraque e na Síria por mais três anos e manter forças de paz na Força Interina da ONU no Líbano por mais dois anos. Desde 2014, o parlamento renova regularmente os mandatos transfronteiriços, anualmente. No entanto, o actual mandato para a Síria representa a extensão mais longa desde que a Turquia lançou sua primeira intervenção transfronteiriça lá em 2016. No Iraque, as operações militares turcas datam da década de 1980, quando começaram os esforços para desmantelar o Partido dos Trabalhadores do Curdistão, designado como grupo terrorista pela Turquia, EUA e UE.

Os mandatos para a Síria e o Iraque causaram divisões dentro do parlamento. O Partido da Justiça e Desenvolvimento e o Partido do Movimento Nacionalista apoiaram a moção, enquanto o Partido Republicano do Povo e o Partido da Igualdade e Democracia do Povo se opuseram a ela. No entanto, o destacamento da Turquia para a força de manutenção da paz da ONU recebeu um apoio mais amplo.

Apesar de manter boas relações com a nova administração em Damasco e o governo em Bagdá, a Turquia continua preocupada com a potencial instabilidade decorrente das actividades de grupos terroristas, particularmente os militantes do PKK e do Daesh. A moção para a Síria afirmou que o PKK e suas ramificações "se recusam a tomar medidas em direcção à integração com a administração central síria devido à sua agenda separatista e divisiva". A extensão do mandato indica que o novo governo da Síria precisa de apoio internacional para fortalecer sua capacidade de contraterrorismo. Ao mesmo tempo, reflecte a estratégia de longo prazo do poder duro da Turquia na Síria.

A abordagem política do poder duro da Turquia também coincidiu com instabilidades que vão do Cáucaso à África. Hoje, a Turquia tem suas tropas implantadas em pelo menos nove países, da Síria ao Iraque, da Líbia ao Azerbaijão e do Qatar à Somália. Desde 2017, Ancara também começou a exportar drones Bayraktar TB2, o primeiro veículo aéreo armado não tripulado desenvolvido internamente pela Turquia. O Bayraktar TB2 desempenhou um papel crítico em várias zonas de conflito, incluindo Líbia, Karabakh e Ucrânia, onde ganhou reconhecimento internacional por sua eficácia.

A Turquia vendeu TB2 para pelo menos 34 países, incluindo seus aliados e parceiros na Europa, Ásia Central e do Sul, África, Levante e Golfo. Essa diplomacia de drones forneceu a Ancara uma forte rede de aliados na Eurásia, África e Médio Oriente. De acordo com o chefe da Agência da Indústria de Defesa da Turquia, Haluk Gorgun, as exportações da indústria de defesa da Turquia ultrapassaram US\$ 7,1 bilhões no ano passado, marcando um marco. Gorgun também acompanha o presidente Recep Tayyip Erdogan em visitas estrangeiras importantes, sendo a mais recente uma turnê pelo Golfo que incluiu três paragens: Kuwait, Qatar e Sultanato de Omã.

A política de hard power na política externa da Turquia também é uma tentativa deliberada de colocar a autonomia estratégica no centro. A pressão por autonomia foi motivada pelas restrições que a Turquia enfrentou quando se trata de comprar armas de seus aliados ocidentais. Esta semana, o Reino Unido garantiu um acordo no valor de até £ 8 bilhões para fornecer à Turquia 20 caças Typhoon. O primeiro-ministro do Reino

Unido, Keir Starmer, disse que a Turquia receberá o primeiro do lote de 20 tufões em 2030. Os jatos Eurofighter são produzidos em conjunto pela Grã-Bretanha, Alemanha, Itália e Espanha, e o acordo foi sujeito à aprovação dos outros membros do consórcio. Erdogan saudou o acordo como "um novo símbolo das relações estratégicas" com a Grã-Bretanha.

O acordo foi assinado durante a visita de Starmer a Ancara e é o maior acordo de exportação de caças em quase duas décadas. Isso ocorre quando a Turquia busca aproveitar os aviões de guerra avançados para recuperar terreno com rivais regionais como Israel. Separadamente, a Turquia planeja comprar mais Typhoons do Sultanato de Omã e Qatar. Na semana passada, também foi relatado que a Turquia estava se aproximando de um acordo para garantir 12 Typhoons de Omã e Qatar para atender às suas necessidades imediatas, com mais novos jatos vindos da Grã-Bretanha nos próximos anos.

Há também uma tendência crescente entre os estados ocidentais e regionais de buscar uma cooperação de defesa mais estreita com a Turquia. Os contactos frequentes entre os ministros da defesa levaram à assinatura de vários acordos e memorandos de entendimento da indústria de defesa em tecnologias da indústria de defesa e inventário militar. Os produtos de defesa turcos também são cada vez mais atraentes porque vêm com menos condições políticas e são menos influenciados pelas mudanças nas agendas de alguns governos ocidentais.

Assim, a política de poder duro da Turquia – abrangendo defesa e cooperação militar – tornou-se um pilar crítico de sua agenda de segurança cooperativa, que emergiu como um instrumento-chave de sua política externa. Essa abordagem atende a vários objectivos: trazer segurança para a vizinhança, aprimorar parcerias estratégicas, modernizar as capacidades de defesa, obter reconhecimento e responsabilidade globais e combater ameaças tradicionais e não tradicionais. Em uma era definida por desafios de segurança transnacionais, essa política evoluiu de uma questão de escolha para uma necessidade estratégica.

A **Dra. Sinem Cengiz** é um analista política turca especializada nas relações da Turquia com o Médio Oriente. X: @SinemCngz

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor